



RELATO DE EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDO POR MEIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): A RELEVÂNCIA DA GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO.

Pedro Henrique Araújo Santos¹
Ronaldo dos Santos Barbosa²

RESUMO

A presente produção apresenta em suas estruturas constitutivas abordagens e reflexões para a difusão de informações e conhecimentos acerca das experiências construídas e obtidas em razão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao permitir a integração entre diferentes atores e estruturas da educação básica e de instituições de ensino superior, compreende-se a relevância de tal programa, uma vez que são oferecidas oportunidades aos participantes de vivenciar e refletir criticamente as possíveis realidades escolares e do ensino da geografia, visando a construção de contextos para o melhor desenvolvimento de todos. Dessa forma, esta produção pretende oferecer e relatar algumas das experiências construídas em conjunto em meio ao período desafiador da pandemia de Covid-19, de dinâmicos formatos de ensino e realização dos trabalhos nos anos de 2020 a 2022, retratando a importância dos diversos processos elaborados na educação (ensino e aprendizagem, por exemplo), bem como da geografia obtidos por meio do PIBID. A metodologia utilizada no seguinte trabalho constitui-se em uma abordagem descritiva exploratória e pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o referido programa é um importante recurso disponível ao aprimoramento de formação inicial de docentes, pois, por meio de um primeiro contato com os elementos que constituem as estruturas das realidades escolares existentes e os desafios que tanto influenciam direta e/ou indiretamente na mesma muito agregam no entendimento das ações do docente em um dos procedimentos mais importantes da sociedade, que é a educação e na instituição escola, adicionalmente, na geografia para construção de conhecimento, consciência e criticidade no ambiente escolar mesmo em contextos altamente complexos.

Palavras-chave: PIBID, Ensino, aprendizagem, Geografia.

INTRODUÇÃO

O Processo educativo presente nas escolas constitui um elemento extremamente relevante para a sociedade, afinal, por meio de sua estruturação e da construção dos processos de ensino e aprendizagem, consegue-se estimular a elaboração de contextos de análises e adquirir informações e conhecimentos acerca de um enorme conjunto de fenômenos que tanto influenciam e impactam as civilizações, as organizações dos meios natural e humano etc. Daí a importância da educação (e das instituições formais responsáveis pela mesma) e da geografia, que em suas ações cotidianas, produções e esforços para elaboração de conhecimento,

¹ Graduando do Curso de Geografia, caráter licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, araujosantosph2002@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ronaldobarbosa@uemasul.edu.br.



consciência e criticidade, assim como em suas difusões tanto podem e contribuem com os indivíduos (em suas práticas e concepções), consecutivamente com as sociedades.

Presente nesse arranjo, insere-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do qual será melhor explicitado a seguir, ele constitui um instrumento, um recurso que ao estabelecer relações entre escolas públicas do ensino básico e instituições de ensino superior, entre as diversas escalas de administração pública para o oferecimento e o desenvolvimento da educação, mesmo em situações extremamente complexas, como foram as condições sanitárias durante os anos de 2020 e 2021, em razão da pandemia de Covid-19, permite uma importante organização de relações de trocas aos estudantes de licenciatura dos variados cursos, inclusive aos discentes dos cursos de geografia, estimulando o seu aprimoramento e desenvolvimento constante em diversos níveis.

Em razão das características do contexto pandêmico, muitas escolas de ensino fundamental e de ensino médio tiveram que se adaptar as exigências impostas, é dentro deste que os projetos elaborados por bolsistas PIBID, professores coordenadores e preceptores de diversas áreas de atuação do conhecimento científico nas estruturas anteriormente citadas elaboram suas atividades e as experiências pibidianas, com a UEMASUL estabelecendo relações com escolas de ensino básico (de diferentes modalidades) da cidade de Imperatriz - MA, para que os discentes do curso de licenciatura em geografia desenvolvessem projetos visando o conhecimento dos fenômenos constitutivos e transformativos existentes nas diferentes realidades escolares, tomando em consideração tal perspectiva, bem como os aspectos dos cenários em que elas discorreram, cabe o entendimento do desempenho das atividades em diferentes formatos de atuação desde o ensino remoto ao consecutivamente, presencial.

Sendo assim, esta produção pretende oferecer e relatar, de forma resumida, um pouco das experiências construídas em conjunto e retratar a importância do conhecimento, da criticidade, da geografia e do estudo para produção e reprodução das sociedades antrópicas, obtidos por meio do referido programa.

METODOLOGIA

No que se refere à metodologia estruturante do trabalho já mencionado, em um primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas no intuito de se obter um levantamento acerca de artigos e livros de pesquisadores e pensadores diversos, documentos oficiais e dentre

outros objetivando o aprofundamento dos conhecimentos e entendimentos acerca de fenômenos presentes e influentes nos arranjos das realidades escolares, assim como da própria temática relacionada aos tópicos mencionados. Em seguida, ocorreram a aplicação e o desenvolvimento das metodologias ativas concebidas, ações que pudessem reduzir os seus impactos na aprendizagem e no ensino, e nos demais procedimentos pedagógicos, aproveitando-se de recursos, tais como: recursos audiovisuais, ferramentas digitais, algumas das percepções dos discentes das escolas participantes em relação aos conteúdos trabalhados e as possíveis conexões com os seus espaços de vivência, notebooks e smartphones etc. Procurando assim, conceber contextos de estímulos para o conhecimento, consciência e criticidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa constitui uma das muitas práticas realizadas pela Política Nacional de Formação de Professores e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo esta a responsável pelas diretrizes e a sua oferta, ambos, órgãos pertencentes às estruturas que configuram em sua totalidade o Ministério da Educação (MEC), recurso do Estado brasileiro. Apresentando-se como um elemento altamente expressivo a todos os atores envolvidos nos processos desenvolvidos em sua conjuntura como também o ensino e a aprendizagem em salas de aula das escolas públicas envolvidas, dentro desse contexto Miranda *et al* (2012) oferece uma contribuição de elevado alcance acerca do respectivo programa:

Nessa perspectiva, a busca pela qualidade do ensino, que passa pela formação inicial dos professores, retorna ao centro dos debates e lança novas propostas para a superação do cenário caótico em que se encontra a educação nacional. Dentre essas propostas destaca-se o Programa Nacional de Iniciação à Docência – PIBID, que visa contribuir para a melhoria da educação básica no Brasil a partir da integração entre instituições públicas de ensino superior, que ofereçam cursos de licenciatura, e as escolas da educação básica das redes estadual e municipal de ensino (MIRANDA *et al*, 2012, p. 122).

Uma vez que ele se dedica a conceder bolsas de iniciação à docência para discentes de cursos de licenciatura de instituições de ensino superior (IES), disponibilizando a eles oportunidades de crescimento por meio da “diminuição” da distância entre teoria e prática (como também dos fundamentos pertinentes ao tal nexos) e o conhecimento de tais conceitos, além de metodologias e as suas possíveis aplicações para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem presentes na educação formal e entre outros objetivos, portanto, ter



ciência dos diversos fenômenos existentes e componentes estruturais, administrativos e pedagógicos (como a importância do papel do docente) das escolas.

Tendo enquanto organização dos atores participantes os professores coordenadores (representantes das instituições de ensino superior) e os preceptores (representes das instituições de ensino fundamental ou ensino médio) como aqueles que acompanham e auxiliam os discentes de licenciaturas nos diversos processos que levam ao aprofundamento do ato educativo e a sua objetivação.

O contato com a realidade escolar, mesmo antes do estágio, permitindo-lhe refletir sobre as diferentes formas de ensinar e as estratégias que irão utilizar em suas práticas docentes. O PIBID de Geografia é uma oportunidade de aprimorar e testar alternativas metodológicas que visem contextualizar e conectar os conteúdos da sala de aula a vida cotidiana dos alunos de forma a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico (MAFRA *et al*, 2014, p. 2).

O PIBID é ofertado a diversos cursos de licenciatura, dadas oportunidades também aos discentes que estudam e se desenvolvem nas muitas e variadas cadeiras, cuja fundamentação e organização podem reger e/ou regem a produção, bem como na inovação, expansão e *práxis* do conhecimento geográfico nas instituições acadêmicas, mantendo uma ligação direta e/ou indireta nos processos de propagação de informações e conhecimentos produzidos, assim como nos conceitos dessa importante área do conhecimento científico, já que, entender os elementos constitutivos do espaço sob o fundamento da relação entre sociedade e natureza, meio antrópico e natural é tentar compreender os aspectos que originam e transformam as características das muitas sociedades humanas existentes e as suas distribuições espaciais.

Desse modo, por meio das interações estabelecidas e trocas de influências e experiências no intuito de se compreender as complexidades das muitas ações e fenômenos estruturais, materiais, pedagógicos, sociais e entre outros de cunhos variados; as escolas públicas nos âmbitos das administrações municipais e estaduais, constroem relações com instituições de ensino superior por meio do referido programa ofertado pela administração federal, permitindo uma integração maior entre as referidas escalas de administração pública e de instituições de ensino em um esforço conjunto para o aprimoramento das práticas pedagógicas, dos bolsistas e dos demais atores, como também a educação (e o conhecimento geográfico), fundamento/pilar essencial a qualquer sociedade.

Dentro do contexto, da realidade e de sua enorme relevância que o programa possui, as atividades de interações, debates, estudos, conhecimentos dos fenômenos e dos documentos que apresentam informações e diretrizes que regem a organização dos centros de ensino, os



trabalhos foram desenvolvidos de forma sistemática e contínua, mesmo com os impactos negativos causados pela a pandemia de Covid-19 (doença causada pelo vírus, SARS-CoV-2) que influenciaram direta e/ou indiretamente a qualidade e a realização das práticas pedagógicas, fazendo com que as mesmas passassem a ocorrer dentro do formato remoto (durante grande parte do percurso), prática adotada pelo o Ministério da Educação por meio da Portaria N° 343 de 18 de março de 2020 presente na edição 53 do Diário da União, que assim dispõe:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020, p. 39).

Tendo iniciado os trabalhos com a cerimônia de abertura do PIBID e RP (Residência Pedagógica) na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) no segundo semestre do ano de 2020, mais precisamente no mês de outubro. Inseridos na realidade do ensino remoto, as atividades de cunho teórico para obtenção das informações pertinentes aos conceitos e fundamentos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as discussões acerca do PPP (Projeto Político Pedagógico), exposição de planos e protocolos e dentre outros instrumentos que auxiliaram ao longo do percurso foram trabalhados dentro da referida, utilizando em grande parte o “Google Meet”, plataforma dedicada ao estabelecimento de relações de cunho virtual por meio de videoconferência, permitindo interações, mesmo em um período muito marcado pelo o isolamento e distanciamento social.

Durante o regime de vigência do ensino remoto (característico do recorte temporal pertinente ao primeiro semestre de 2020), o mesmo (o respectivo bolsista) possuiu a oportunidade de participar e verificar “de perto” o desenvolvimento de procedimentos altamente relevantes para a continuidade do funcionamento da instituição de ensino, como reunião com os docentes e coordenadores e diretores, o debate entre os docentes de acordo com a área de formação, a observação da construção participativa entre professor e alunos para a promoção do ensino e aprendizagem e a distribuição de conhecimentos acerca dos fenômenos transformadores do meio natural e social. Com o ministrar de assuntos como, a história do capitalismo e suas fases, a globalização e os seus impactos, o comércio internacional e etc. Com o intuito de auxiliar os discentes da própria escola a perceber a complexidade, as contradições e a desorganização do mundo e das percepções acríticas que buscam entender ele,



conforme coloca Santos (2000) e o papel da geografia para melhor entendimento da produção dos espaços geográficos.

Entretanto, foi verificado uma baixa participação dos alunos durante as aulas tanto em frequência como na criação de questionamentos e colaborações que enriquecem ainda mais a experiência de aprendizagem e de relação entre professor e alunos, a não utilização de recursos audiovisuais e entre outros que possuem a capacidade de dinamizar, enriquecer e diferenciar as aulas e a compreensão sobre os conteúdos/os fenômenos socioeconômicos, políticos, culturais, históricos e técnico-científico e informacional que são estudados e compreendidos pela Geografia, usando em grande parte o livro didático disponível, e dentre outros problemas presentes também nos atores (professor, bolsista e alunos) em questões emocionais, mentais e sociais, como a sobrecarga de estresse e os efeitos do distanciamento, a desmotivação e assim por diante, foram alguns do problemas percebidos e enfrentados.

Identificados alguns deles, foram elaboradas pesquisas para o enriquecimento de conhecimento acerca de alguns destes fenômenos e para a criação de ações que pudessem reduzir os seus impactos na aprendizagem e no ensino, e nos demais procedimentos pedagógicos.

Dentre algumas das ações elaboradas, apresentam-se: a utilização de recursos audiovisuais e ferramentas digitais (tais como, o Google Meet, a plataforma Gonçalves Dias, vídeos aulas presentes no Youtube e etc.) nas aulas, valorizando e dinamizando os instrumentos, o uso de alguns recursos consumidos e/ou conhecidos por grande parte dos discentes e seus relatos de experiências acerca destes e as relações existentes com os conteúdos abordados, permitindo uma aproximação e um tratamento de certas características de suas realidades, buscando-se construir criticidade e participação (por meio do diálogo) dos discentes no desenvolvimento de ensino e aprendizagem e seu crescimento, não os entendo como seres com não potencial de entendimento, independência, criatividade, racionalidade e dentre outros fatores trabalhados por Luckesi (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia compõe uma área do conhecimento científico em que busca compreender as complexidades, os impactos diretos, indiretos, benéficos e/ou maléficos de diversos fenômenos constitutivos e transformativos na produção dos diversos recortes espaciais considerando as relações sociedade e meio, bem como as suas distribuições (e dos variados

processos antrópicos e naturais) ao longo dos mesmos, portanto, nota-se a grande relevância dela, de suas produções e esforços para construção de conhecimento, consciência e criticidade. Podendo servir como um recurso e/ou instrumento extremamente valioso (capaz de gerar grandes impactos), sob o ponto de vista ideológico, político, socioeconômico e dentre outros semelhantes aos elementos da reflexão que se segue: “GUERRA É PAZ LIBERDADE É ESCRAVIDÃO IGNORÂNCIA É FORÇA” (ORWELL, 2021, p. 170).

Sendo assim, o conhecimento geográfico pode estimular e auxiliar os indivíduos na composição das estruturas que compõe ou que poderão vir a constituir o corpo de uma reflexão e perscrutação crítica acerca dos *factos* reais, mesmo aqueles contraditórios que parecem em um primeiro momento do pensamento não possuírem conexões e objetivos lógicos entre si, levando a encontros e identificações. Ademais intensificar perspectivas fetichistas sobre o espaço e seus componentes, podendo propiciar desencontros e desidentificações entre os recortes geográficos e seus indivíduos que os produzem. Tais coisas realizadas pela referida ciência se manifestam de diferentes formas, uma delas, tomando em consideração muito mais o segundo pressuposto da dualidade acima exposta, a relação entre o ato educativo e a geografia, pode-se entender melhor na seguinte consideração abaixo.

Na maneira em que a Geografia é encarada por nós que a ensinamos: de forma fracionada e parcial, nunca como totalidade; nunca como um trabalho de homens históricos sobre um espaço que a história da sociedade humana se reproduz. Uma Geografia assim concebida leva-nos fatalmente a considerar o aluno, em especial aquele oriundo das classes populares, como um ser neutro, sem vida, sem cultura, sem história – um ser que não trabalha, não produz riqueza neste momento histórico e neste espaço geográfico determinado. O aluno não participa do espaço geográfico que ele estuda. (RESENDE, 1989, 19 – 20)

Continuando presente nesse contexto de constituição e importância, o PIBID muito tem a agregar positivamente à Geografia e aos bolsistas, pois ao oferecer oportunidades de se experimentar e estar inserido nos diversos procedimentos que fazem as realidades escolares das muitas escolas existentes, a aprendizagem e a identificação das funcionalidades e os desafios metodológicos, estruturais, coletivos e dentre outros para o ensino e aprendizagem, assim como a difusão de conhecimento produzido pela a geografia e sua presença no âmbito escolar, podem beneficiar bastante a formação inicial dos bolsistas, permitindo uma melhor interação entre teoria e prática.

Por meio da interação/integração e dos trabalhos desempenhados entre as instituições de ensino e de seus respectivos atores, tende-se por resultados, um aprimoramento em relação a alguns dos recursos usados, como o livro didático, as respectivas plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom, plataforma Gonçalves Dias entre outros) e em certas ocasiões, o uso



de algumas produções de autores da geografia, como foi o caso de Milton Santos e David Harvey (para discorrer sobre a globalização e seus efeitos) para não utilizar apenas o livro didático; conhecimento de alguns conceitos da BNCC e do PPP, as organizações teórico-metodológicas e práticas usadas durante o regime de estudos remoto e presencial (durante a pandemia de Covid-19) e entre outros fenômenos construtivos e cotidianos da realidade escolar e da disciplina de geografia no ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado, conclui-se que o PIBID apresenta elevada relevância no desenvolvimento e no crescimento dos envolvidos, principalmente aos bolsistas, uma vez que ao construir conexões entre escolas públicas do ensino básico e instituições de ensino superior, oferecem aos mesmos (e aos demais envolvidos) por meio de um primeiro contato com os aspectos constitutivos e transformativos dos arranjos cotidianos, das realidades escolares existentes (usando-se da perspectiva de oferta e acesso aos recursos necessários e que levam a execução do processo educativo) instigações que podem ser responsáveis por conceber ciência e criticidade sobre eles, como alguns contratempos tanto influenciam direta e/ou indiretamente a sua continuidade e como podem ser contornados. Questões presentes e fundamentais na formação constante e no trabalho dos docentes.

Analisar o uso de diversos recursos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino aplicadas na prática pedagógica, adaptação do sistema e o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, distanciamento e isolamento social, como também as configurações da relação professor-aluno, a difusão de conhecimento e a presença da geografia na educação e sua importância na mesma e dentre outros benefícios que foram adquiridos, construídos ao longo deste período (2020-2022), muito agregaram no entendimento das ações do docente dentro e fora da sala de aula e da sua presença em um dos procedimentos mais importantes da sociedade, que é a educação e da instituição escola para ela.

Conduzindo-nos ao pensamento de concebimento da educação enquanto um conjunto complexo e bem amplo de práticas e procedimentos basilares voltados a produção de condições aos seres antrópicos e de seu próprio desenvolvimento e ações de produção e reprodução de suas respectivas sociedades, além de como a Geografia estar presente nessa relação e quais são e podem ser as suas possíveis contribuições, visto que ela não constitui uma área do conhecimento científico dedicada ao entendimento “das capitais e de suas localizações”.



Portanto, ambas não devem ser analisadas e entendidas de modo a não reconhecer tais atributos, uma vez que tal reducionismo desconsidera as suas enormes capacidades para se fazer e intensificar ou desconstruir e combater construções fetichistas e alienativas dos indivíduos, ou seja, a educação e a Geografia também servem para se formar cidadãos ou massas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da União]**: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=18/03/2020&totalArquivos=125> Acesso em: 8 abr. 2022.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. 14ªed., São Paulo: Cortez, 1999.

MAFRA, Marcela Vieira Pereira *et al.* **Uma reflexão acerca do Pibid de Geografia da UEA: Relato de Experiência**. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, VII. 2014, Vitória. Anais, Vitória: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014, S/P.

MIRANDA, Levi Rodrigues *et al.* **Pibid Geografia na escola Estadual Antônio de Medeiros**: Contribuições para uma formação cidadã. ResearchGate, S/A. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273230643_PIBID_GEOGRAFIA_NA_ESCOLA_ESTADUAL_ANTONIO_PINTO_DE_MEDEIROS_CONTRIBUICOES_PARA_UMA_FORMACAO_CIDADA . Acesso em: 6 abr, 2022.

ORWELL, George. **1984 + A Revolução dos Bichos**. Tradução por Claudio Carina e Sonia Carvalho. Porto Alegre: Temporalis, 2021.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador**: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**: do pensamento único a consciência universal. São Paulo: Record, 2000.